A FORÇA DO CAMPO

Lucas Alves Lima de Mendonça[1], Sheila Nogueira de Oliveira[1], Ijean Gomes Riedo[1], Dayane Simone Moreira da Silva[1], Jane Correa Alves Mendonça[1]

1. Universidade Federal da Grande Dourados;

Autor para contato: lucas2013mendonca@outlook.com; lucas.mendonca143@academico.ufgd.edu.br

Pela diversidade produtiva do Mato Grosso do Sul ser voltada na sua grande maioria a exportação de grãos, ou ao plantio de cana-de-açúcar e eucalipto, acaba que o mercado regional não dá a devida atenção aos pequenos e médios produtores. Como é o caso do Assentamento Itamarati, que por meio de luta dos militantes das organizações CUT, AMFFI, MST, E FETAGRI aliada com as dívidas e falência da Agroindústria do Sr. Olacyr de Moraes, conseguiram junto ao INCRA a criação do assentamento, em Ponta Porã/MS. Uma região muito rica e produtiva, principalmente quando se trata da criação de peixes, pratica esta que segue firme e enraizada no assentamento como um todo, com isso surgiu o projeto A Força do Campo, uma forma de voltar os olhos da Universidade e da região de Dourados e Ponta Porã para os problemas e dúvidas que os produtores assentados possam ter, sempre visando uma troca de conhecimento e um aprendizado mutuo. Foi abordado desde o integral aproveitamento dos peixes, como a produção de peixes para pequenos produtores rurais, junto com o papel do cooperativismo para o desenvolvimento da cadeia produtiva do pescado, trabalhando estes assuntos online, tendo a contribuição de palestrantes voltados intensivamente na área do pescado, alcançando um público superior ao esperado inicialmente. O trabalho foi inicialmente voltado ao público jovem do assentamento Itamarati juntamente com os pais deles, no entanto por conter palestras online através do Google Meet foi possível abranger um número maior de pessoas, incluindo acadêmicos de dentro e fora da UFGD de diversas faculdades, como também professores. Com a colaboração da FACE foi possível caminhar de certa forma paralelo a outros trabalhos, no entanto sempre visando um maior público, tópicos como custos, mercado, economia solidaria formaram a gama de palestras selecionadas para tratar sobre o financeiro, assunto este que deixava muitos assentados sem saber como prosseguir. Foram feitas reuniões semanais com o intuito de apresentar o melhor conteúdo tanto aos palestrantes quanto aos inscritos. Todas estas palestras

tiveram a gravação efetuada e liberada pelos participantes delas, para posteriormente serem anexadas ao YouTube da FACE/UFGD, visando sempre alcançar produtores e acadêmicos que não puderam comparecer síncronos. Além disso está na fase final de elaboração uma cartilha, onde os palestrantes estão ajudando na confecção dela, dando dicas e curiosidades dos assuntos tratados. Cartilha esta que futuramente pode ser impressa e disponibilizada em Escolas, Cooperativas, Produtores Rurais e principalmente aos Assentados. Assim podemos concluir que apesar de todas as limitações deste período pandêmico, foi possível desenvolver um trabalho participativo, dialógico e de qualidade, para contribuir com o desenvolvimento rural sustentável do Mato grosso do Sul.

Palavra-Chave: Empreendimento; Produção Rural; Tomada de Decisões; Capacitação.

Agradecimentos: Aos Palestrantes citados acima, juntamente a UNIOESTE por conceder a participação dos mesmos, também a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura pela concessão de bolsa e a minha orientadora por ter me auxiliado em cada etapa.